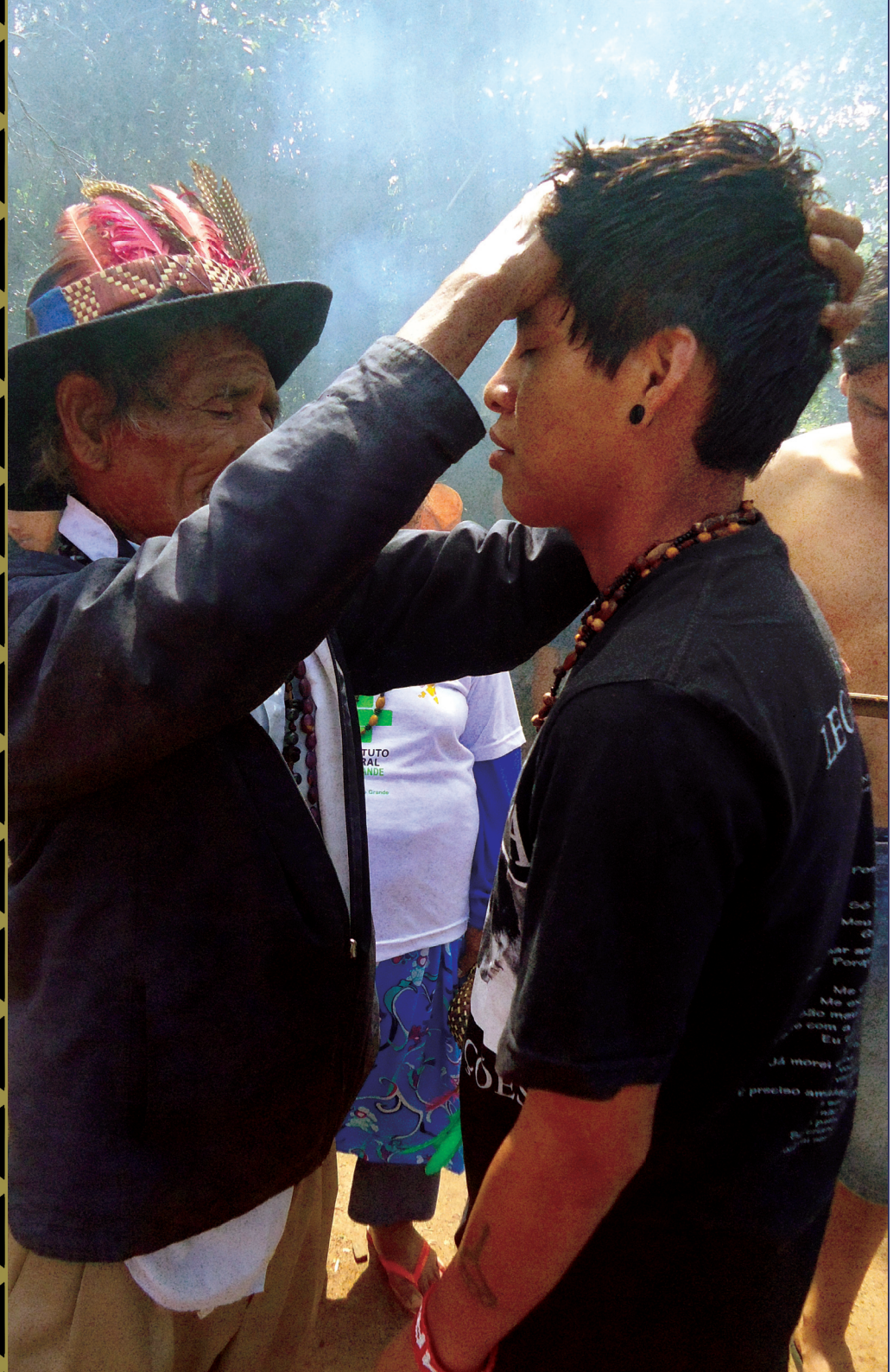
DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO:

CONHECER ESPIRITUALIDADES INDÍGENAS E PENSAR NOSSA RELAÇÃO COM A DIVERSIDADE



PARA INÍCIO DE CONVERSA...

Este é um material que quer falar de espiritualidades indígenas e fazer refletir sobre como a espiritualidade de cada uma e cada um de nós aponta caminhos para a valorização da diversidade. Queremos que, a partir das dinâmicas aqui sugeridas, vocês consigam reconhecer diferentes modos de vivenciar e conceber espiritualidade. Para isso, desde já salientamos que, nos povos indígenas, a espiritualidade não é algo separado de outros aspectos da vida, mas, sim, está presente em diferentes momentos do dia a dia, muitas vezes passando desapercebida aos olhares desatentos. Um texto que fala sobre o modo de ser de um povo é repleto de espiritualidade, embora esse termo possa não aparecer. Estejam atentos e atentas para reconhecer tais sutilezas! Além disso, buscamos referências em textos bíblicos e documentos da IECLB para que vocês possam refletir sobre sua própria espiritualidade e sua comunidade de fé. Queremos que as práticas de empatia e solidariedade já existentes sejam fortalecidas e que novas pontes de diálogo e fraternidade possam surgir!

A ANSIEDADE DE TER / INDÍGENAS PREGUIÇOSOS?

1– **Dividam-se em dois grupos, cada qual com um dos textos a seguir. Façam uma leitura grupal e anotem os pontos que chamam a atenção:**

"Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: "Não andem preocupados com o que hão-de comer ou beber, nem com a roupa de que precisam para vestir. Não será que a vida vale mais do que a comida, e o corpo, mais do que a roupa? Olhem para as aves do céu, que não semeiam, nem colhem, nem amontoam grão nos celeiros. E no entanto, o vosso Pai dá-lhes de comer. Não valem vocês muito mais do que as aves? Qual, de vocês, por mais que se preocupe, poderá prolongar um pouco o tempo da sua vida? E por que hão-de vocês andar preocupados por causa da roupa? Reparem como crescem os lírios do campo! E eles não trabalham nem fiam! Contudo digo-vos que nem o rei Salomão, com toda a sua riqueza, se vestiu como qualquer deles. Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é queimada, quanto mais vos há-de vestir a vocês, ó gente sem fé? Portanto, não andem preocupados a dizer: "Que havemos de comer? Que havemos de beber? Que havemos de vestir?" Os que não têm fé, esses é que se preocupam com todas essas coisas. O vosso Pai celestial sabe muito bem que vocês precisam de tudo isso. Procurem primeiro o Reino de Deus e a sua vontade e tudo isso vos será dado. Portanto, não devem andar preocupados com o dia de amanhã, porque o dia de amanhã já terá as suas preocupações. Basta a cada dia o seu mal."
Mateus 6, 25-34

"A noção de trabalho trazida pelos invasores estava diretamente ligada à exploração do território e da natureza, alegando que as pessoas indígenas não faziam uso adequado dos espaços, por não torná-los produtivos e geradores de lucro. Os povos indígenas entendiam o trabalho como a sobrevivência em seus territórios e não havia necessidade de acumular riquezas, pois a lógica de vida era baseada em atender as suas necessidades imediatas e, caso necessário, fazer trocas. Já para os colonizadores, o trabalho servia como forma de acumular riquezas para garantir o maior tempo possível de segurança e estabilidade e lucrar com a venda dos frutos de seu trabalho. Nesse sentido, com o confronto de duas lógicas tão diferentes, o preconceito em relação aos povos indígenas e suas lógicas de subsistência se fortaleceu muito."
Trecho do Material da Semana dos Povos Indígenas 2019.

2– **Cada grupo relata os aspectos do texto lido que chamaram a atenção. Depois leem novamente os dois textos para que todas as pessoas conheçam. O que os textos têm em comum? O modo como as pessoas indígenas percebem o trabalho e sustentabilidade assemelha-se ao que aponta o texto bíblico? Temos conseguido vivenciar isso?**

3– **Vejam a notícia a seguir e reflitam: como nosso ritmo de vida e lógica de acúmulo estão relacionados com a informação que a notícia traz? Quantas pessoas conhecemos que sofrem com depressão ou ansiedade? Quais nossas angústias em relação a isso?**

"Brasil vive surtos de depressão e ansiedade
O Brasil é considerado o país mais ansioso e estressado da Améri-

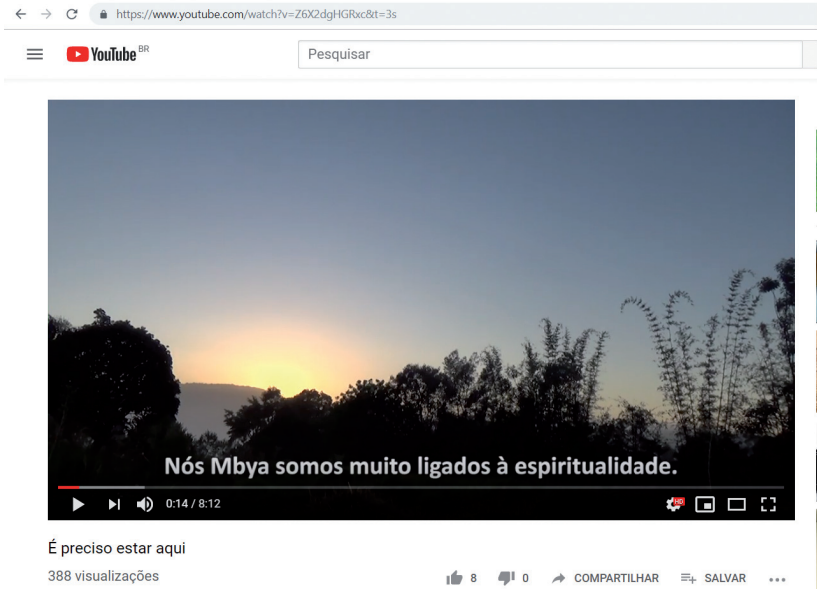
ca Latina. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), nos últimos dez anos o número de pessoas com depressão aumentou 18,4%, isso corresponde a 322 milhões de indivíduos, ou 4,4% da população da Terra. No Brasil, 5,8% dos habitantes – a maior taxa do continente latino-americano – sofrem com o problema.

Em relação à ansiedade, o Brasil também lidera, com 9,3% da população. Esse problema engloba efeitos como fobia, transtorno obsessivo-compulsivo, estresse pós-traumático e ataque de pânico. As mulheres sofrem mais com a ansiedade: cerca de 7,7% das mulheres são ansiosas e 5,1%, deprimidas. Já entre os homens, o número cai para 3,6% nos dois casos.

A professora Alline Campos, da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) da USP, explica como diferenciar o estresse, a depressão e a ansiedade. "Estresse é uma coisa que vivemos e estamos expostos a todo tempo; a ansiedade é uma doença grave relacionada com o futuro, a pessoa sempre sente receio em tudo o que vai fazer. Já a depressão está relacionada ao passado, algo que é um peso; a pessoa se sente deprimida, incapaz de expressar seu sentimento e com medo de lidar com certas situações."

https://jornal.usp.br/atualidades/brasil-vive-surto-de-depressao-e-ansiedade/

4– Agora voltaremos nosso olhar para os povos indígenas. Estes povos, que reafirmam que sua lógica de vida, sua espiritualidade, não aponta para o acúmulo, precisam conviver com um preconceito: são considerados preguiçosos por não aderirem a esta lógica. Assistam ao vídeo do link, que mostra a rotina de trabalho de uma família do povo Guarani Mbya, atentando para como há aspectos da espiritualidade presentes nas atividades rotineiras:
https://www.youtube.com/watch?v=Z6X2dgHGRxc&t=3s

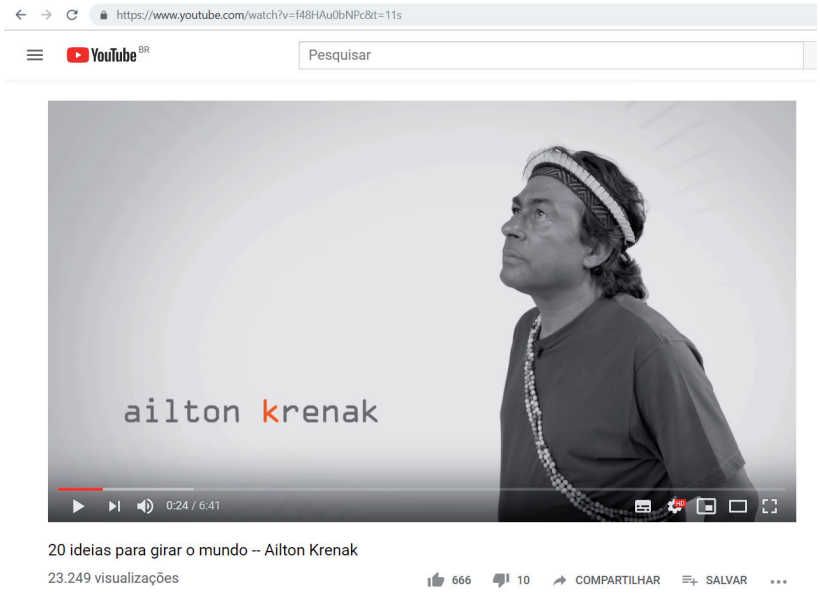


5– Para encerrar, reúnam-se em trios e respondam a duas perguntas: o que muda a partir dessa reflexão na minha visão sobre o povo Guarani Mbya e sua espiritualidade? Quais compromissos eu assumo para repensar a lógica de vida em que estou envolvido ou envolvida?

EXPLORAR OU CUIDAR DA CASA COMUM?

1– Assistam ao vídeo da liderança indígena Aílton Krenak e depois discutam:
https://www.youtube.com/watch?v=f48HAu0bNPc&t=11s

a) Aílton, através da fala do povo Yanomami, nos provoca: o que estamos fazendo para produzir alimento? O que estamos fazendo com o lixo que produzimos? São as melhores alternativas que temos adotado? Temos pensado suficientemente sobre isso? Temos valorizado quem, de fato, produz alimento?
b) Referir-se à terra como mãe é prática entre muitos povos indígenas, explicitando parte importante de suas espiritualidades. Percebemos algo parecido com isso em nossa espiritualidade? Se sim, o que fazemos para honrá-la?



2– No "Manifesto da IECLB: Nosso compromisso é o Evangelho", lançado em 29/03/2019, temos o seguinte texto:

> "Nós confessamos que Deus fez tudo o que existe. Aos olhos de Deus, toda a Criação é muito boa (Gênesis 1.31). Deus nos deu habilidades, capacidade criativa e responsabilidades. Como imagem e semelhança de Deus, deveríamos cuidar da Criação da mesma forma que Deus cuidaria (Gênesis 1.27; 2.15). O desmatamento, a poluição, o consumo excessivo e o uso desenfreado de agrotóxicos, evidenciam justamente o contrário. A liberação de agrotóxicos, já proibidos em outros países, traz consequências nocivas para a saúde humana e para a vida de outros seres criados por Deus. Os crimes ambientais de Mariana e Brumadinho chocaram pela destruição e violência. Sustentamos que agências reguladoras e órgãos ambientais devem exercer fiscalização rigorosa, sem conivência com interesses econômicos. Reiteramos a necessidade urgente de reduzir emissões dos gases que causam o efeito estufa. Reivindicamos ações de saneamento para diminuir os efeitos do esgoto. Precisamos desenvolver, em nossas casas e em nossas comunidades, ações de cuidado com o planeta. Se não agirmos, as gerações futuras sofrerão muito mais as consequências da nossa capacidade destrutiva e do descaso com o meio ambiente."

Quais as conexões que podemos fazer entre a fala de Aílton Krenak e o Manifesto da IECLB? O que percebemos como causas de todos os problemas citados no Manifesto? Como podemos enfrentar estas causas?

3– Façam dois cartazes, um com as palavras finais do trecho do Manifesto e outro com a citação do que disse Krenak no vídeo:

> "Precisamos desenvolver, em nossas casas e em nossas comunidades, ações de cuidado com o planeta. Se não agirmos, as gerações futuras sofrerão muito mais as consequências da nossa capacidade destrutiva e do descaso com o meio ambiente."

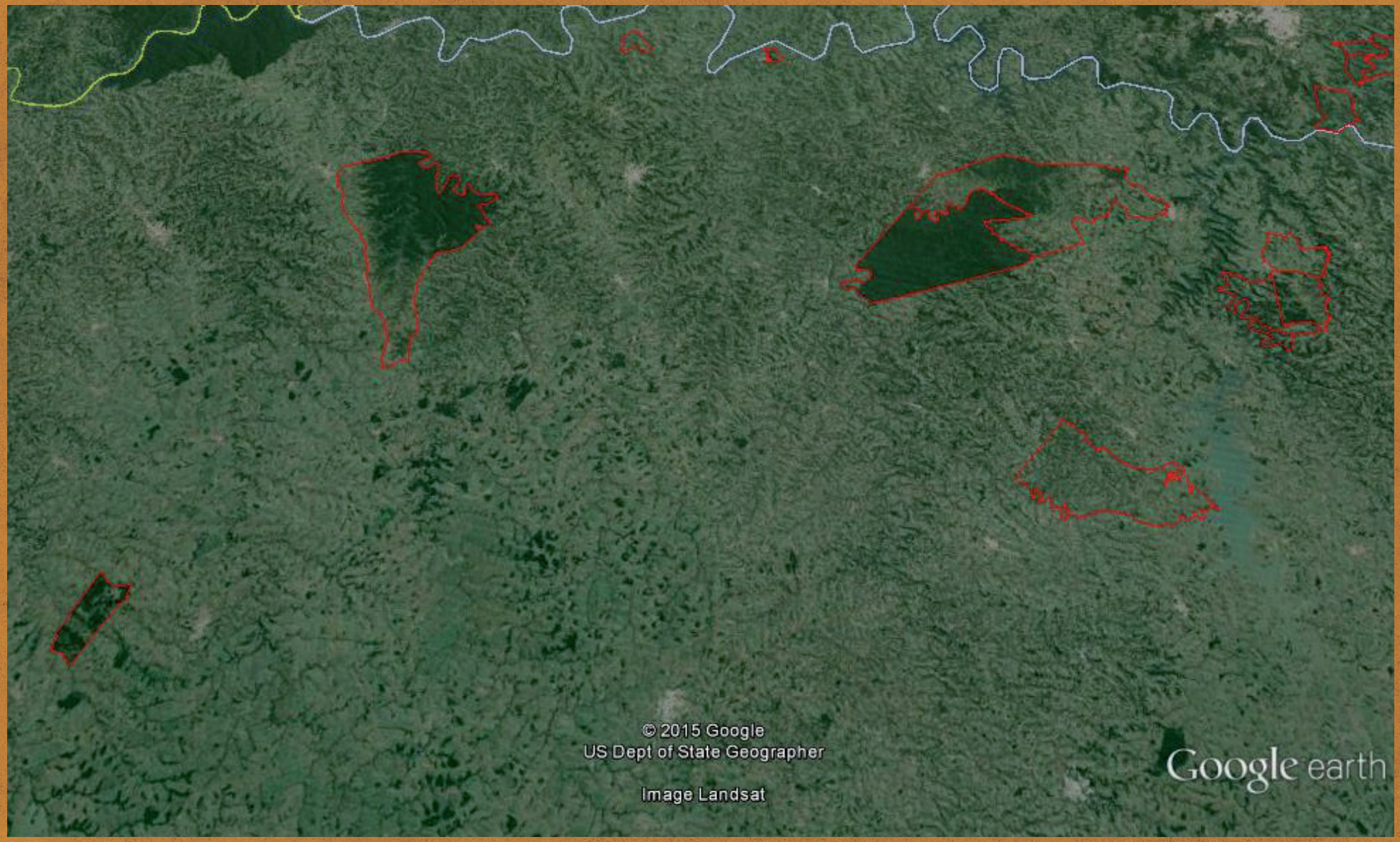
> "Nós devemos andar aqui na terra pisando suavemente. Como um pássaro, que passa voando no céu e você olha depois e ele não deixa rastro. Se o ser humano deixar rastro aqui na terra, ele não é sustentável."

4– Depois, construam um terceiro cartaz com os compromissos assumidos enquanto grupo para mudar esta realidade de forma prática. Quais atitudes serão adotadas? Quais lutas abraçaremos?

5– Encerrem o momento analisando a notícia e a imagem seguintes: para além de assumirmos compromissos na nossa rotina, podemos reconhecer a importância dos territórios indígenas como forma de "cuidar da casa comum"?

Demarcação de Terras Indígenas é decisiva para conter o desmatamento e regular o clima.
https://www.socioambiental.org/pt-br/blog/blog-do-monitoramento/a--demarcacao-das-terras-indigenas-e-decisiva-para-conter-o-desmatamento-e-manter-funcoes-climaticas-essenciais

IMAGEM DE SATÉLITE DO NORTE DO ESTADO DO RS.
ÁREAS CIRCULADAS EM VERMELHO SÃO TERRAS
INDÍGENAS E QUASE QUE SOMENTE NELAS AINDA HÁ MATAS:



COMIN
FLD
projetos de vida
actaliança